SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS NA CIDADE DE CUENCA – EQUADOR

Caroline Cristina Vaz

Danielli Romero Granado

Lucas Ferreira Gomes

RESUMO: Proposto como um novo modelo de crescimento, menos danoso ao meio ambiente e mais equitativo do ponto de vista social, a sustentabilidade tem como princípio o pareamento dos aspectos ambientais e sociais com os interesses econômicos como forma de construir um mundo melhor e mais justo para todos. O turismo enquanto atividade econômica em franca expansão causa alterações no meio ambiente, ao mesmo tempo, apresenta um forte potencial sustentável. Deste modo, fica evidente a importância do setor assumir suas responsabilidades frente aos impactos causados no meio, com vistas à mitigação dos efeitos nocivos para o bem da sociedade e da própria atividade, que depende dos ecossistemas enquanto atrativos. Neste âmbito, os meios de hospedagem, enquanto empreendimentos que consomem recursos naturais e produtos químicos e, produzem efluentes e resíduos sólidos devem se preocupar em lançar mão de programas e tecnologias que tenham como finalidade a gestão da sustentabilidade como forma de se adequarem a pressão da sociedade e da crise ambiental vivenciada no mundo todo. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as práticas de sustentabilidade em hotéis situados em Cuenca, além de discutir o potencial sustentável do turismo e sua importância na conservação dos recursos naturais e de elementos culturais, já que Cuenca é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Além do levantamento bibliográfico foram realizados trabalhos de campo com visitas in loco na cidade da Cuenca, envolvendo instituições vinculadas ao turismo e empreendimentos hoteleiros para aplicação de uma entrevista estruturada. Os empreendimentos foram escolhidos, em função de sua caracterização como hotel, segundo os critérios do MTur. No total 39 hotéis foram visitados e 20 concordaram em participar da pesquisa. As entrevistas foram aplicadas entre 12 a 26 de julho de 2014. Os resultados mostraram que práticas sustentáveis são adotadas pela maioria dos empreendimentos hoteleiros estudados, relacionadas, principalmente, ao uso racional de água e energia e ao controle e separação dos resíduos sólidos. Contudo, a sistematização das ações por meio de um SGA é realidade em menos de um terço dos empreendimentos pesquisados. Do ponto de vista social, as práticas são ainda bem tímidas. Tais dados demonstram a necessidade de estabelecimento de metas socioambientais e de definição de uma política ambiental que norteie as ações em busca da sustentabilidade. Neste sentido, a existência de políticas públicas que norteiem programas voltados à adoção de práticas sustentáveis pelas organizações é de fundamental importância, sobretudo para os empreendimentos turísticos que devem assumir de forma mais responsável seu papel no quesito sustentabilidade do destino turístico, visto que os recursos culturais e naturais de Cuenca são os principais elementos motivadores da visitação, sendo, portanto responsáveis pela expansão do turismo na região.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Gestão Ambiental; Hotel.

ABSTRACT: Proposed as a new growth model, less harmful to the environment and more equitable from a social point of view, sustainability is first pairing of environmental and social aspects with the economic interests as a way to build a better and fairer world for all . Tourism as an economic activity in expansion causes changes in the environment, at the same time, has a strong sustainable potential. Thus, it is evident the importance of the sector to assume their responsibilities to the impacts on the environment, with a view to mitigating the noxious effects for the good of society and own activity, which depends on ecosystems as attractive. In this context, lodging facilities, while enterprises that consume natural resources and chemicals and, that produce effluents and solid waste should be concerned to lay hold programs and technologies that are intended to sustainability management as a way to suit the pressure of society and environmental crisis experienced worldwide. Thus, this work

aimed to analyze sustainable practices in hotels in Cuenca, as well as discuss sustainable tourism potential and its importance in the conservation of natural resources and cultural elements, inasmuch as UNESCO considers Cuenca a World Heritage Site. In addition to the literature they were conducted fieldwork with site visits in the city of Cuenca, involving institutions linked to tourism and hotel projects for the application of a structured interview. The developments were chosen due to its characterization as a hotel, according to the Tourism Ministry's criteria. In total 39 hotels were visited and 20 agreed to participate. The interviews were administered between 12 to 26 July 2014. The results showed that sustainable the majority of hotel developments studied, mainly, adopts practices related to the rational use of water and energy and control and separation of solid waste. However, the systematization of shares through an EMS (Environmental Management System) is a reality in less than a third of the surveyed enterprises. From the social point of view, the practices are still very timid. These data demonstrate the need to establish environmental goals and defining an environmental policy that guides the actions towards sustainability. In this sense, the existence of public policies to guide programs aimed at the adoption of sustainable practices by organizations is of Paramount importance, especially for tourism developments which must assume more responsibly their role in the question of sustainability of the tourist destination, since the cultural and natural resources of Cuenca are the main motivators of visitation, and, is therefore, responsible for the expansion of tourism in the region.

Keywords: Sustainability; Environmental Management; Hotel.

INTRODUÇÃO

As primeiras discussões acerca do que viria a se tornar o conceito de sustentabilidade ocorreram em 1972, na I Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizada em Estocolmo, na Suécia. O evento que tinha os problemas ambientais como foco inicial acabou incorporando a problemática social apresentada pelos países subdesenvolvidos. A partir daí, os aspectos ambientais e sociais começaram a ser considerados como questões indissociáveis (BARBIERI, 2007).

A expressão desenvolvimento sustentável surgiu ao final da década de 1980, definida como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras em atenderem as suas próprias necessidades”, sendo apresentada pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas no Relatório Nosso Futuro Comum (CMMAD, 1988, p 46).

Proposto como um novo modelo de crescimento, menos danoso ao meio ambiente e mais equitativo do ponto de vista social, o desenvolvimento sustentável ou simplesmente sustentabilidade parte do princípio “que o desenvolvimento econômico precisa levar em consideração o equilíbrio ecológico e a qualidade de

vida das populações humanas em nível global" (MESQUITA, 2006, p. 86), como forma de construir um mundo melhor e mais justo para todos.

Embora a sustentabilidade esteja presente em muitas organizações do século XXI, por melhorar a imagem da empresa e dar condições para adequação de aspectos ambientais e sociais impostos legalmente e cada vez mais cobrados pela sociedade, o que se observa na prática é que há ainda muita resistência por parte do empresariado em atender os princípios do desenvolvimento sustentável, para além dos interesses econômicos.

Esta realidade é observada em muitos empreendimentos ligados ao setor do turismo, que não consideram a questão ambiental entre suas prioridades de atendimento. Talvez pelo fato da atividade ter sido considerada por algum tempo como uma "indústria sem chaminé", por não causar prejuízos tão significativos ao meio, quando comparado a outras atividades econômicas, cuja poluição pode ser facilmente percebida pela sociedade.

Entretanto, o turismo se apropria do meio ambiente e promove nele profundas alterações. E devido à contínua expansão do setor, que apresenta destaque no cenário econômico mundial, fica evidente a importância de assumir suas responsabilidades frente aos impactos causados no meio, com vistas à mitigação dos efeitos nocivos para o bem da sociedade e da própria atividade, que depende dos ecossistemas enquanto atrativos.

Neste âmbito, os meios de hospedagem, enquanto peças fundamentais do trade turístico devem se preocupar em lançar mão de programas e tecnologias que tenham como finalidade a gestão da sustentabilidade como forma de se adequarem a pressão da sociedade e da crise ambiental vivenciada no mundo todo.

Deste modo, o presente trabalho analisou as ações relacionadas à sustentabilidade em empreendimentos hoteleiros situados na cidade de Cuenca no Equador. Teve ainda como objetivo discutir o potencial sustentável do turismo e sua importância na conservação dos recursos naturais e de elementos culturais, já que Cuenca é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

O TURISMO E SEU POTENCIAL SUSTENTÁVEL

O turismo é reconhecido como um importante fenômeno econômico e social no mundo contemporâneo, que se apropria e se utiliza de recursos naturais. E como as demais atividades humanas, produz alterações no meio ambiente e na sociedade, que podem ser mais ou menos severas, dependendo da maneira e intensidade como a atividade é realizada.

Rodrigues (2002, p. 47) reafirma essa apropriação do meio ambiente ao enfatizar que "a atividade turística permite e facilita o uso fugaz e intenso do território como parte integrante do ideal de modernidade que considera o desenvolvimento como uma meta a ser atingida, medida e mediada pela produção de mercadorias." O Autor ainda ressalta a "dupla identidade" do turismo, devido a seu potencial que pode ser tanto positivo quanto negativo, dependendo da forma como a atividade é planejada e executada. Assim, acrescenta que "É uma atividade que sacraliza a natureza e ao mesmo tempo submete-a ao mundo da mercadoria, pois se paga para desfrutar da natureza, da paisagem natural ou do ambiente natural ou construído".

Entre os benefícios do turismo à sociedade destaca-se sua contribuição na economia mundial. Cabe destacar ainda seu potencial para a promoção de desenvolvimento local, que pode gerar emprego e renda para as populações locais. Outros pontos positivos, tem relação com manejo ambiental e sustentável em algumas localidades, como melhorias em infraestruturas, em saneamento ambiental, em vias de acesso, implantação e algumas vezes, implemento de medidas e programas de conservação ambiental para manutenção dos atrativos.

Entretanto, a expansão da atividade turística tornou evidente os impactos gerados por ela. Alguns autores são bastante radicais ao afirmar que onde há turismo há degradação. Para Mendonça (2001), o turismo, como os demais setores da economia moderna, depende da apropriação e exploração da natureza e das comunidades locais. Essa forma predominante da atividade, chamada de turismo tradicional ou de massa segue o padrão capitalista da sociedade contemporânea, com caráter frequentemente predatório, degradando os lugares dos quais se apropria.

Muitos são os problemas ocasionados ou agravados pela atividade turística. Em relação ao aspecto ambiental estão entre os pontos negativos, os processos erosivos, que tendem a aumentar a mudança de relevo, agravando o processo de desmatamento, conforme cita Pires (2004, p. 33):

> A procura por locais de melhor apreciação da paisagem faz com que o turismo procure implantar estruturas de serviços em locais de certa fragilidade. Os hotéis e as residências procuram as encostas dos morros para serem implantados, buscando valorizar a paisagem. Com isso há um desflorestamento que facilita o desmoronamento dessas encostas em grandes períodos de chuvas (PIRES, 2004, p. 33).

Segundo o mesmo Autor, as consequências podem ser percebidas na diminuição e desaparecimento de espécies da fauna e da flora, o que reflete no sistema ecológico de várias áreas naturais, além da poluição, que pode comprometer o destino turísticos e seus atrativos. O despejo de esgotos no mar ou nos rios faz com que a qualidade da água se torne inadequada para o banho, podendo disseminar organismos patogênicos. Evidentemente, o prejuízo não é só para a qualidade do produto turístico, mas para toda a sociedade.

É evidente o despejo de não está exclusivamente ligado ao setor do turismo, mas é inegável sua contribuição. Grande parte dos estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos do trade turístico apresentam suas estações de tratamento de efluentes ultrapassadas ou ainda não implantadas, destinando seus resíduos a rios e mares (FERRETTI, 2002). Tal fato, somado ao descaso do poder público nas esferas municipal, estadual e federal e a falta de planejamento e ordenamento do território que considerem as questões sanitárias, ambientais e de lazer denotam na degradação do destino turístico (GRANADO et al., No Prelo).

Deste modo, “o desenvolvimento sustentável representa um novo direcionamento do turismo e, consequentemente, um grande desafio para os órgãos responsáveis pela conservação ambiental e pelo turismo” (PIRES, 2004, p.33). No turismo, a sustentabilidade recai sobre a necessidade de se gerenciar os impactos ambientais e socioeconômicos promovidos pelos atores envolvidos na atividade. Em geral, o intuito de uma forma de turismo sustentável é aumentar o entretenimento dos visitantes e os benefícios locais e, ao mesmo tempo, diminuir os impactos nocivos sobre os recursos naturais e sobre a população local (OMT, 2003).

A World Comission of Environment and Development considera o desenvolvimento sustentável do turismo como “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras” (RUSCHMAN, 1997, p. 10).

Assim o aspecto social, incluindo a preservação da identidade e da cultura das populações receptoras, suas memórias materiais e imateriais também está inserido no conceito de turismo sustentável, como destaca Pires (2004, p. 12):

> O turismo sustentável não deve ser visto apenas como um modelo adaptável ao ambiente natural, mas, também, aos factores socioculturais e económicos, proporcionando uma vivência saudável ao indivíduo ou grupo sem danificar a integridade, a longo prazo, dos ambientes natural e cultural” (PIRES, 2004, p.12).

No Equador, o desenvolvimento da atividade turística data da década de 1950 e tinha em suas populações indígenas um dos principais atrativos turísticos (PIETRO, 2011). Em 2001, a participação do País, junto a outros países da América do Sul, no evento Gestão de Turismo Sustentável e Competitivo: Alianças entre Estado, Empresa e Comunidade foi um passo importante para que fossem acordados alguns pontos essenciais para o desenvolvimento do turismo sustentável no País. Os principais pontos foram: maior participação do governo nacional na inclusão de grupos indígenas no setor turístico; aplicação e estruturação de políticas para empresas turísticas aplicarem o turismo comunitário; melhora nos valores de cooperação, respeito à vida, entre outros, no desenvolvimento da atividade turística, entre outras ações (VÁSCONEZ, 2012).

Segundo o mesmo Autor, em 2007, o Plano Estratégico de Turismo do Equador, denominado Plandetur 2020, enfatiza a importância do desenvolvimento do turismo comunitário. Além do Plandetur, também foi elaborado o Plano Nacional para o Bom Viver 2009-2013: Construindo um Estado Plurinacional e Intercultural, onde a sustentabilidade destacou-se como uma das principais estratégias.

Tais elementos demonstram o esforço do País em direção a um turismo mais justo e igualitário do ponto de vista social e menos predatório em relação aos aspectos ambientais. A necessidade de que o turismo seja desenvolvido de forma sustentável é fundamental para a manutenção em longo prazo de qualquer destino

turístico. Isto se torna ainda mais evidente, em locais cujo patrimônio natural e cultural assume relevância para toda a sociedade, como é o caso de Cuenca, considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

INFORMAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO E MÉTODOS UTILIZADOS

Santa Ana dos Rios de Cuenca é uma cidade localizada na região conhecida de Serra, no Equador. Capital do estado de Azuay é considerada a terceira cidade do país, depois de sua capital, Quito e de Guayaquil. Cuenca como é conhecida apresenta uma população estimada em 400.000 habitantes (Santa Ana dos Rios de Cuenca, 2015).

Seu legado de fortes traços culturais, históricos e arquitetônicos, além dos recursos naturais abundantes, proporcionou que Cuenca fosse condecorada com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1º de Janeiro de 1999 e foi inscrita na lista de Bens Patrimoniais da Humanidade em Dezembro do mesmo ano (Santa Ana dos Rios de Cuenca, 2015).

Segundo a mesma Instituição, desde que recebeu o título a Cidade vem potencializando sua oferta turística e, consequentemente sua demanda cresce cada vez mais. Para acomodar os turistas, Cuenca conta com mais de 150 meios de hospedagem, dentre eles, 39 classificados como hotéis, nas classes luxo, primeira, segunda e terceira classe, os quais foram objetos de estudo deste trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos foram realizados os seguintes métodos: levantamento bibliográfico sobre a temática discutida neste estudo e trabalho de campo composto por observações in loco na cidade da Cuenca e visitas a instituições vinculadas ao turismo e, posteriormente, aos empreendimentos hoteleiros do Município para aplicação de entrevista estruturada por meio de um formulário.

O levantamento bibliográfico foi realizado para os seguintes temas: turismo e meio ambiente, turismo sustentável e sustentabilidade e a gestão ambiental em empreendimentos turísticos. De acordo com Lima e Mioto (2007, p.38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo [...]”. É um método que compõe a grande

maioria das pesquisas acadêmicas, sendo indispensável neste estudo para embasar, compreender e discutir os resultados observados.

O trabalho de campo contemplou a visita ao Centro de Informações Turísticas de Cuenca e ao Ministério do Turismo para obtenção dos dados dos meios de hospedagem existentes no local para a aplicação da pesquisa. Em segundo momento, foram escolhidos, entre os mais de 150 empreendimentos de hospedagem, os 39 que se caracterizavam como hotel, segundo os critérios do MTur, por possuírem maiores recursos a atenderem a demanda necessária ao trabalho. Posteriormente, os empreendimentos selecionados foram visitados para a aplicação da entrevista, dos 39 selecionados, 20 concordaram em participar da pesquisa.

A aplicação das entrevistas ocorreram entre 12 a 26 de julho de 2014. Alguns hotéis foram visitados mais de uma vez, por indisponibilidade dos seus responsáveis em responder a pesquisa.

O formulário utilizado para a entrevista versou sobre ações de sustentabilidade realizadas nos meios de hospedagem. Tal instrumento foi elaborado para o trabalho de Granado e Violin (2013) e aborda aspectos como o uso racional de água e energia, tratamento e destinação de resíduos sólidos, a existência de um Sistema de Gestão Ambiental implementado e de certificação ambiental, a conscientização dos hóspedes e funcionários sobre práticas sustentáveis existentes, os benefícios para a comunidade externa, a prioridade na contratação da mão de obra local e na compra de alimentos e outros materiais oriundos da região e a existência de projetos socioambientais.

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

> Durante as últimas décadas, o ser humano, em função de sua corrida desenfreada pelo desenvolvimento, tem provocado inúmeros problemas ambientais em escala global. Esse frenético ritmo desenvolvimentista, aliado à falsa ideia de que os recursos naturais são infinitos, promoveu o uso inadequado desses recursos, alterando as condições ambientais e comprometendo a qualidade de vida das futuras gerações. Contudo, a sociedade atual tem-se mostrado atenta a essas degradações ambientais, exigindo que as empresas respeitem a natureza e a própria sociedade, por meio do estabelecimento de normas e procedimentos legais e gerenciais (Gonçalves, 2004, p.15).

Com o turismo não foi diferente, o crescimento do setor acarretou diversos problemas ambientais e com isso a preocupação com o meio ambiente tornou-se de grande relevância. Segundo Neiman e Rabinovicci (2010), a acelerada expansão do turismo de massa desencadeou uma série de impactos nos destinos turísticos, ao mesmo tempo em que os movimentos ambientalistas reivindicavam uma nova postura dos setores da economia.

De acordo com Pires (2004, p.32) "[...] em meados da década de 1970, a qualidade ambiental começa a constituir um elemento importante e o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente". Iniciava-se assim, as primeiras discussões sobre a "gestão de turistas".

Ficava clara a necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas e gestão adequadas nos equipamentos turísticos, principalmente nos meios de hospedagem para maximização do potencial sustentável de cada empreendimento.

Considerados constituintes fundamentais da atividade turística, os meios de hospedagem caracterizam-se por contribuir, tanto para o desenvolvimento socioeconômico, especialmente na geração de emprego e renda, como para a degradação ambiental. Assim, de acordo com Sant'anna e Zambonim (2002, p. 2):

> A adoção de sistemas de gestão ambiental pelos hotéis e a certificação ambiental (selo verde) têm-se confirmado, principalmente por experiências internacionais, como ferramentas importantes no combate ao desperdício de recursos naturais e financeiros, bem como no controle da poluição e na sua prevenção (SANT'ANNA; ZAMBONIM, 2002, p. 2).

De acordo com Andrade et al. (2007), a gestão ambiental pode ser resumida como a gestão voltada para resolução dos problemas ambientais da empresa, tendo como foco principal a observância das leis e a melhoria da imagem da empresa.

Dias (2009, p. 89) considera a gestão ambiental como a "gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente" e acrescenta que seu principal objetivo é fazer que os efeitos ao ambiente estejam dentro dos limites da capacidade de carga do meio.

Para Almeida (2010), a gestão ambiental deve ser encarada como a articulação de ações para tornar o uso dos recursos ambientais (naturais,

econômicos e culturais) mais sustentáveis, as quais devem ser balizadas por princípios e diretrizes previamente definidos.

Neste contexto, um SGA vem a ser a sistematização da gestão ambiental. Schenini, Lemos e Silva (2005) caracterizam os SGA's, como:

> ...um meio gerencial que as empresas dispõem para obter o controle e o acompanhamento organizacional ambiental. Pode ser entendido como um conjunto de ações (procedimentos e controles) e recursos (humanos, financeiros, materiais) organizados e que tem como objetivo garantir que os produtos e atividades da empresa sejam ecologicamente corretos (SCHENINI, LEMOS e SILVA, 2005, p. 07).

Para Dias (2009, p. 91), um SGA pode ser definido como o "Conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implantação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva", levando ao alcance das metas propostas nesta política. A menção da existência de uma política ambiental denota, segundo Almeida (2010), num "conjunto de princípios doutrinários para a regulamentação ou modificação no uso, controle, proteção e conservação do ambiente.

A implantação de SGAs nas organizações tem como consequência a redução de custos, gastos e desperdícios. Esta realidade não é diferente para os empreendimentos turísticos. Segundo Sant'anna e Zambonim (2002, p. 8), "a incorporação de SGA pelos hoteleiros permite que a empresa economize recursos naturais e financeiros e contribua com a conscientização ambiental de hóspedes, funcionários, parceiros e fornecedores".

Os SGAs podem ser orientados e certificados pela ISO 14001. Trata-se da certificação mais conhecida e considerada em âmbito mundial, que pode ser aplicada para qualquer tipo e tamanho de organização, incluindo os meios de hospedagem que passam a possuir mais uma vantagem competitiva, pois pode atrair os consumidores verdes preocupados com os problemas ambientais. Além disso, segundo os mesmos Autores (p. 2):

> A adoção de sistemas de gestão ambiental pelos hotéis e a certificação ambiental (selo verde) têm-se confirmado, principalmente por experiências internacionais, como ferramentas importantes no combate ao desperdício de recursos naturais e financeiros, bem como no controle da poluição e na sua prevenção.

SUSTENTABILIDADE NOS EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS DE CUENCA

Gerenciar o uso de recursos naturais e outros insumos com vistas a minimizar a pressão causada pela sua extração e descarte no meio ambiente deve ser prioridade num setor com forte potencial econômico e sustentável como é o turismo, capaz de levar desenvolvimento a muitas localidades.

O turismo no Equador demonstra estar em busca da sustentabilidade, sobretudo por estar evidenciado como meta nos planos de planejamento urbano e de turismo do País. O fato de Santa Ana dos Rios de Cuenca ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO acrescenta ainda mais responsabilidade ao trade turístico para o desenvolvimento de uma atividade socioambientalmente responsável. E neste âmbito, os meios de hospedagem, enquanto parte fundamental deste trade, sendo consumidores de recursos naturais e de produtos químicos e geradores de efluentes e resíduos sólidos devem assumir sua responsabilidade junto aos demais setores da economia, diante da crise ambiental vivenciada no mundo todo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que dos 20 estabelecimentos participantes da pesquisa, 14 declaram possuir práticas voltadas ao uso racional de água. A instalação de sensores nas torneiras dos banheiros de uso comum e nas torneiras das unidades habitacionais foram as mais citadas. Também foram evidenciados o monitoramento do volume captado, a reutilização da água da chuva e o tratamento de águas residuais no próprio empreendimento (Tabela 1).

TABELA 1: Estratégias para o Uso Racional de Água Apontadas pelos Hotéis Participantes da Pesquisa

ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE ÁGUA	NÚMERO DE HOTÉIS
Sensores nas torneiras dos banheiros de uso comum	07
Sensores nas torneiras das unidades habitacionais	06
Reutilização da água da chuva	03
Tratamento de águas residuais no estabelecimento	03
Monitoramento do volume utilizado	03
Outra	03

Em relação à gestão sustentável da energia no empreendimento, 18 hotéis declararam possuir estratégias para redução do uso e/ou existência de formas renováveis de energia. O aquecimento da água do chuveiro por sistema a gás foi a estratégia mais citada, seguida dos sensores de presença nas lâmpadas dos corredores. Foram mencionados ainda o sistema de cartão para encerramento de energia quando a unidade habitacional está desocupada e existência de energia solar em um empreendimento (Tabela 2).

TABELA 2: Estratégias para o Uso Racional e/ou Existência de Formas Renováveis de Energia, Apontadas pelos Hotéis Participantes da Pesquisa

ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE ÁGUA	NÚMERO DE HOTÉIS
Ducha a gás	16
Sensores de presença nas lâmpadas dos corredores	14
Cartão de encerramento de energia nas unidades habitacionais	03
Energia Solar	01
Outros	03

O gerenciamento dos resíduos sólidos nos estabelecimentos foi verificado por meio de ações direcionadas ao controle do volume gerado, à destinação final dada a alguns materiais e à separação dos resíduos em orgânicos e inorgânicos. O controle do volume gerado, com vistas à redução dos resíduos gerados foi apontado 10 hotéis, enquanto que a existência de métodos de separação dos materiais foi aventada por 18 deles. Desses, 06 declararam destinar os resíduos à empresas ou cooperativas de reciclagem e 03 afirmaram realizar compostagem do material orgânico no próprio empreendimento. A destinação correta de resíduos perigosos, principalmente, lâmpadas foi declarada por 13 hotéis.

Embora, a adoção de alguma prática sustentável tenha sido encontrada em todos os empreendimentos hoteleiros participantes da pesquisa, apenas 08 afirmaram possuir um SGA implementado, direcionando suas ações em prol da sustentabilidade.

A gestão ambiental foi definida por Almeida (2010) como um “processo de articulação de ações que tem como objetivo promover a adequação da exploração dos recursos ambientais (naturais, econômicos e socioculturais) por meio de acordos e metas previamente definidos. Deste modo, a existência de um SGA

significa a sistematização da gestão ambiental ou como definido por Dias (2009, p. 91), o “conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implantação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva”. Tais ações conduzem ao alcance dos objetivos propostos na política ambiental.

Pesquisas demonstram que a implantação de um SGA representa inúmeros benefícios as organizações como: acesso a novos mercados, facilidade de acesso a financiamentos, criação de uma imagem “verde”, redução de acidentes ambientais e custos de remediação, conservação de energia e recursos naturais, racionalização de atividades, menor risco de sanções do poder público, redução de perdas e desperdícios. Tais aspectos positivos acarretam o ganho mais significativo do ponto de vista empresarial, ou seja, o aspecto financeiro, devido à possibilidade de aumento da lucratividade pelo acesso a novos mercados e, a maior economia garantida pela redução de acidentes ambientais e de custos de remediação, do menor risco de sanções do poder público, da racionalização de atividades e pela redução de perdas e desperdícios.

A satisfação das organizações em relação ao custo/benefício da implantação de SGAs foi demonstrada numa pesquisa realizada por Felix (2003), publicada pelo Jornal do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Das 97 empresas pesquisadas, 90 afirmaram que os benefícios compensaram os custos gerados, os motivos mais citados foram: o retorno dos investimentos em médio prazo, devido à redução nos custos de produção e a maior produtividade dos funcionários e aceitação pela comunidade pela postura ambientalmente correta da empresa. Neste estudo, 08 dos 20 empreendimentos hoteleiros pesquisados declararam ter tido ganhos econômicos com a implantação de práticas sustentáveis.

Neste âmbito, fica evidente que a sistematização das ações associadas à gestão ambiental por meio de um SGA representa o modo mais eficaz de atingir objetivos de conservação dos recursos naturais e de alcance pelas organizações dos benefícios incutidos nesta postura. A certificação então vem assegurar a veracidade e a qualidade das práticas realizadas nas empresas, no sentido do comprometimento com o objetivo proposto, no caso uma postura

socioambientalmente responsável. No presente estudo, a existência ou a busca por certificação ambiental foi apontada por 06 estabelecimentos.

O instrumento de pesquisa demonstrou ainda que há divulgação das práticas sustentáveis aos hóspedes, em 08 dos 20 estabelecimentos pesquisados. Informar sobre as estratégias voltadas à conservação dos recursos naturais adotadas pode levar o hospede a colaborar com elas, principalmente em relação ao uso racional de água e energia nas unidades habitacionais, contribuindo com a economia. Do mesmo modo, a divulgação das ações aos funcionários também torna as práticas existentes mais eficazes. Nos hotéis em Cuenca, a pesquisa mostrou que em 17 dos estabelecimentos, elas são de conhecimento de toda a equipe. A realização de reuniões periódicas foi o meio mais citado para informar os funcionários (11 hotéis), seguida de cursos de capacitação para todo o pessoal (5 hotéis).

Neste estudo, os aspectos sociais ligados à sustentabilidade foram averiguados por meio de ações destinadas a apoiar a comunidade local. A contratação de mão de obra local foi colocada como prioritária por 15 dos empreendimentos estudados, enquanto que a preferência pela compra de gêneros alimentícios e outro produtos de fornecedores locais foi apontada por 18 hotéis. Além destes aspectos, as empresas também foram questionadas sobre a existência de projetos de beneficiamento à comunidade e, 04 delas declararam possuir tal prática.

Ações, programas e projetos que beneficiem a comunidade local, além de fazerem parte da gestão ambiental estão incluídos no contexto da responsabilidade social. Esta expressão, mais recente que a gestão ambiental, enfatiza e cobra das organizações suas obrigações para com a sociedade e engloba, além da proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, entre outras coisas.

A existência de projetos e ações socioambientais em fase de planejamento foi declarada por 08 hotéis, o que demonstra o interesse de uma parte do setor de hospedagem em Cuenca, em ampliar suas práticas em direção ao desenvolvimento sustentável.

CONCLUSÕES

A crise ambiental deflagrada no século XX veio acompanhada da maior preocupação com os recursos naturais. As inúmeras discussões promovidas em âmbito mundial resultaram nos preceitos de sustentabilidade, que tem como objetivo considerar os aspectos de conservação ambiental e de equidade social no mesmo patamar que os interesses econômicos em todas as decisões, como forma de contribuir com um mundo melhor e mais justo para todos.

O turismo, por ser uma atividade econômico-social que se utiliza do espaço natural, promove alterações no meio que precisam de planejamento e gestão adequada para que o setor possa atuar de forma socioambientalmente responsável e mais do que isso, tenha condições de assumir seu potencial sustentável.

Gerenciar o uso de recursos naturais e outros insumos com vistas a minimizar a pressão causada pela sua extração e descarte no meio ambiente deve ser prioridade num setor com forte potencial econômico e sustentável como é o turismo, capaz de levar desenvolvimento a muitas localidades. Neste âmbito, os meios de hospedagem, enquanto parte fundamental deste setor, se enquadram como consumidores de recursos naturais e produtos químicos e produtores de efluentes e resíduos sólidos, portanto devem assumir sua responsabilidade junto aos demais setores da economia, diante da crise ambiental vivenciada no mundo todo.

Em Cuenca, práticas sustentáveis foram observadas na maioria dos empreendimentos hoteleiros estudados, relacionadas, principalmente, ao uso racional de água e energia e ao controle e separação dos resíduos sólidos. Contudo, a sistematização das ações por meio de um SGA é realidade em menos de um terço dos empreendimentos pesquisados. Do ponto de vista social, as práticas são ainda bem tímidas. Os resultados demonstram a necessidade de estabelecimento de metas socioambientais e de definição de uma política ambiental que norteie as ações em busca da sustentabilidade. Neste sentido, a existência de políticas públicas que norteiem programas voltados à adoção de práticas sustentáveis pelas organizações é de fundamental importância, sobretudo para os empreendimentos turísticos que devem assumir de forma mais responsável seu papel no quesito sustentabilidade do destino turístico, visto que os recursos culturais e naturais de

Cuenca são os principais elementos motivadores da visitação, sendo, portanto responsáveis pela expansão do turismo na região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2010.

ANDRADE, N. B.; JORGE, P. L.; EDSON, W. **Hotel:** Planejamento e Projeto. 9.ed. São Paulo: Senac, 2007.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: Estratégias de Mudanças da Agenda 21. 8.ed. Petropólis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CMMD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DIAS, R. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

FELIX, J. D. B. O Negócio Marketing Verde: O Ganho de Imagem na Relação Empresa x Meio Ambiente. **Jornal do SEBRAE**, 2003.

FERRETTI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente**: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Roca, 2002.

GONÇALVES, L. C.. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

GRANADO, D.C.; RIBEIRO, R.M. & LOPES, C.M.G. A Conservação dos Recursos Hídricos e a Hospitalidade. Foz do Iguaçu, Paraná. In: **Livro do Fórum de Turismo das Cataratas**, No Prelo.

GRANADO, D.R.; VIOLIN, F.L. Gestão Ambiental em Empreendimentos Turísticos Inseridos no Meio Rural no Pontal do Paranapanema. In: Thomaz et al. (Org.). **Turismo, Políticas e Dinâmicas no Espaço Rural.** Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

LIMA, T.C; MIOTO, R.C. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007, p.37-45.

MENDONÇA, R. Turismo ou Meio Ambiente: Uma Falsa Oposição. In: **Impactos Socioambientais do Turismo**. 2001, p. 19-25.

MESQUITA, W. S. Crítica ao Conceito de Desenvolvimento Sustentável no Turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 3, 2006, p. 81-89.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. Turismo e Meio Ambiente no Brasil (Orgs). Barueri, SP: Manole, 2010.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003

PIRES, E. C. R.. **As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura.** Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2004.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A Proteção do Meio Ambiente. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTA ANA DOS RIOS DE CUENCA. **Fundação Municipal Turismo para Cuenca.** 2015. Disponível em: <http://www.cuenca.com.ec/cuencanew/.>. Acesso em: 05 abr. 2015.

SANT'ANNA, F. S. P.; ZAMBONIM, F. M. Gestão e Certificação Ambiental para Hotéis. **Anais do VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**. Vitória, ES, 2002.

SCHENINI, P. C.; LEMOS, R. N.; SILVA, F. A. da. Sistema de Gestão Ambiental no Segmento Hoteleiro. In: **Seminário de Gestão de Negócios**, 2., 2005, Paraná. **Anais do II Seminário de Gestão de Negócios**. Paraná: FAE, 2005. Disponível em: <http://www.faculdadedoguaruja.edu.br/revista/downloads/edicao52012/artigo01_sistemaGestaoAmbientalSegmentoHoteleiro.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2015.